

Abate

Sebastião Firmiano

Quando você quiser me beijar na boca
Quando?
Quando você acreditar que eu te amo
E quando você não acreditar em mais nada
Exceto no amor que me sangra
E que ele sangra porque você
Machucou-me e continua machucando
Ou quando quiser acabar de matar- me
Basta um telefonema.
Ou um grito
Se preferires um e-mail
Eu que um dia
Decifrei seus gemidos
Entre a luz do abatjourn e a música do Chico
Dentro da noite e da volúpia
Agora me prontifico

Eu vou ao abatedouro
Sou fraco
Mas do amor não corro
Reconheço- me seu animal
Desde quando te entreguei
O controle da corda
Que enlaça meu pescoço.
Reconheço- me sua caça

Desde quando te entreguei
O arco e a flecha
Que agora me aponta
Sou vítima rendida
Na ponta de sua lança.

Vou fazer xixi tomar um banho
E não demoro.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/abate>